

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO ESCOLAR *THE AUTISTIC SPECTRUM DISORDER IN THE CONTEXT OF SCHOOL INCLUSION*

Cristiane Andressa dos SANTOS¹
Camila Cristina Camilo MENDES¹
Jáima Pinheiro de OLIVEIRA²

CUNHA, Eugênio. *AUTISMO NA ESCOLA: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar*. 5ª edição, Rio de Janeiro: WAK Editora, 2018. 143 p.

RESUMO: trata-se de uma obra que nos leva a refletir sobre aspectos de formação docente e de como conduzir o processo de ensino e aprendizagem com crianças que possuem Transtorno do Espectro Autista (TEA), sem perder de vista aspectos simples da rotina pedagógica. Ou seja, a gravidade de um quadro diagnóstico, aqui representado pelo TEA, não deve subtrair do professor a capacidade que ele possui de conduzir o processo de ensino-aprendizagem, pois a observação, a avaliação e a mediação nunca deixarão de ser suas mais ricas e eficientes estratégias para a sua rotina pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial. Transtorno do Espectro Autista (TEA). Inclusão Escolar.

ABSTRACT: this book is a work that leads us to reflect on aspects of teacher education and how to conduct the teaching and learning process with children who have Autism Spectrum Disorder (ASD), without losing sight of simple aspects of the pedagogical routine. That is, the severity of a diagnostic, here represented by the ASD, should not deprive the teacher of his ability to conduct the teaching-learning process, since observation, evaluation and mediation ever will be richest and efficient strategies for their pedagogical routine.

KEYWORDS: Special Education. Autism Spectrum Disorder (ASD). School Inclusion.

RESENHA

O panorama do qual dispomos, atualmente, acerca de políticas públicas e legislação para embasar a atuação de professores em escolas pretensamente inclusivas afirma, de maneira recorrente, a necessidade que a escola possui de acolher os alunos com deficiência e aqueles denominados de públicos-alvo da Educação Especial (BRASIL, 2008). Esse acolhimento, no entanto, não se trata apenas de garantir o acesso e a permanência desses alunos na escola, mas sim, de assumir o seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, de maneira efetiva.

Isso, por outro lado, pressupõe a necessidade de uma preparação mínima desse ambiente para receber esses alunos, especialmente, aqueles que possuem demandas de ordens físicas, sensoriais, cognitivas e linguísticas, dentre outras.

¹ Fonoaudióloga. Possui Especialização em Reabilitação e Tecnologia pela Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Contato: camilamendesfono@gmail.com; Contato: crisandressa.unesp@gmail.com

² Docente do Departamento de Educação Especial e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Conato: jaima.oliveira@unesp.br

Nesse contexto, encontram-se os alunos com Transtornos do Espectro Autista (TEA). Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o TEA integra várias síndromes que são identificadas por desordem do desenvolvimento neurológico. Elas são caracterizadas pela dificuldade na comunicação, por interesses restritos, comportamentos estereotipados e repetitivos (APA, 2013). Os prejuízos que acompanham o TEA na comunicação incluem: dificuldades para iniciar e dar continuidade às interações sociais, dificuldades na comunicação não verbal e verbal, dificuldade no contato visual, na expressão facial, linguagem corporal e na compreensão da comunicação não verbal de outros indivíduos (APA, 2013).

Destaca-se que uma das características que definem o autismo é o atraso significativo da linguagem, sendo que, há estimativas de que cerca de 20 a 30% das crianças com TEA não desenvolvem a linguagem verbal com intenção comunicativa (KLIN, 2006).

É nesse contexto que apresentamos o livro de Eugênio Cunha, intitulado “Autismo na Escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar”. O autor nos apresenta a obra em três partes, as quais serão comentadas a seguir.

Na primeira delas “Autismo e educação escolar”, ele dá ênfase à capacidade e ao direito que qualquer criança possui de aprender. Ele reafirma isso reiterando que a aprendizagem é uma característica do ser humano. Afirma também, a relação dialógica que deve estar presente nesse processo e chama a atenção para o fato de o livro não ter a intenção de indicar aspectos da prática pedagógica como se fosse um manual de orientações específicas ou prontas.

Cunha (2018) defende também a necessidade de o TEA ser considerado como deficiência e destaca na íntegra em sua terceira parte do livro, a Lei 12.764/2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA.

Segundo o autor, isso foi extremamente importante para que o direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) dos sujeitos com TEA fosse garantido.

Ainda nessa primeira parte do livro, o autor destaca os marcos históricos da Educação Inclusiva, fazendo uma crítica ao princípio normalizante que perdura até os dias atuais, em relação ao tratamento destinado às pessoas com deficiência. O autor faz uma sucinta descrição a respeito desses aspectos históricos, passando pelo período educacional denominado de “Integração”, no qual apresentava uma estrutura fragmentada educacional, nem sempre acessível, chegando até os dias atuais da “Inclusão Escolar”, destacando as contribuições do método Montessori.

Ao longo do texto, Cunha (2018) defende o uso da expressão “necessidades educativas especiais”, em razão de ela possibilitar uma representação melhor da diversidade dos alunos presentes na escola.

Por fim, o autor comenta sobre os aspectos da formação e dos saberes para o trabalho docente, reiterando que esses saberes são provenientes das mais distintas fontes, tais como aquelas de origens pessoal, social e subjetiva. O ponto central para o autor, no entanto, é como esses saberes devem se articular no momento em que o conhecimento precisa ser moldado.

Na segunda parte do livro, denominada de “Ideias e atividades pedagógicas”, Cunha (2018) alerta para a importância de se conhecer o aluno, por meio de três importantes pilares: a observação, a avaliação e a mediação.

Nessa parte do livro, o autor destaca os mais distintos aspectos do desenvolvimento infantil, fornecendo dicas e sugestões de como eles podem ser observados e avaliados, com o uso de práticas pedagógicas, do dia a dia. Esse talvez seja o ponto que mais nos chama a atenção, pois o autor nos mostra que a própria rotina do professor permite uma avaliação e uma observação, por meio de suas práticas, com o uso de materiais e estratégias comuns. Por fim, o autor chama muito a atenção para as questões de afetividade em sala de aula.

Na terceira e última parte do livro, conforme mencionado anteriormente, é disponibilizado o texto da Lei 12.764/2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA.

Sem dúvida, trata-se de uma obra que nos leva a refletir sobre aspectos de formação docente e de como conduzir o processo de ensino e aprendizagem, sem perder de vista aspectos simples da rotina pedagógica. Ou seja, a gravidade de um quadro diagnóstico, aqui representado pelo TEA, não deve subtrair do professor a capacidade que ele possui de conduzir o processo de ensino-aprendizagem, pois a observação, a avaliação e a mediação nunca deixarão de ser suas mais ricas e eficientes estratégias para a sua rotina pedagógica.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. APA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2013.

KLIN, A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. *Rev Bras Psiquiatr*, v. 28, núm. supl I, p. 03-11, 2006.

Recebido em: 20 de outubro de 2018
Modificado em: 28 de novembro de 2018
Aceito em: 01 de dezembro de 2018

